



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

PESQUISA INTERDISCIPLINAR NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DA FEIRA DE CIÊNCIAS.

Julieth Louise Figueiredo de Souza¹,

¹Secretaria Municipal de Educação – SEMED (julieth.louise@gmail.com)

RESUMO

Este relato de experiência foi resultado de um projeto desenvolvido em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal de Manaus. A iniciativa teve como base a BNCC e o conceito de Alfabetização Científica, buscando integrar diversas disciplinas ao estudar o bioma amazônico e na investigação da andiroba como planta medicinal. A metodologia envolveu aulas expositivas, manipulação de materiais (materiais de laboratório, partes da andiroba e insumos), produção textual coletiva e desenvolvimento oral. Os principais resultados evidenciaram a apropriação, pelos alunos, de conhecimentos sobre a biodiversidade local e a cultura tradicional, além da compreensão de conceitos de medida e volume de forma concreta. Observou-se também o desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita, e uma mudança de percepção sobre a prevenção da dengue e os tipos de trabalhos existentes nas comunidades. Concluiu-se que o projeto foi bem-sucedido no engajamento e na aprendizagem significativa das crianças. Apontando, contudo, os desafios estruturais e a falta de apoio financeiro e de tempo para a realização de trabalhos pedagógicos mais complexos na rede pública.

Palavras-chave: Alfabetização científica, Feira de ciências, Ensino de Ciências.

INTRODUÇÃO

A pesquisa e a produção prática das ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental são um grande aliado na aprendizagem, transpondo as abordagens mecânicas e engessadas dos livros e textos. Trazer para o concreto alguns conceitos importantes, ajudam na aquisição das habilidades e competências que cada ano de ensino é responsável por consolidar.

O ensino da disciplina de Ciências na escola onde foi realizado o projeto, depende exclusivamente da disposição e empenho dos professores. A Base Nacional Comum Curricular fala sobre esse compromisso do “desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.” (BRASIL, p.321 2018). A partir desse entendimento, a elaboração do projeto envolveu quase todas as disciplinas em um bloco que tinha por objetivo alcançar ou chegar o mais próximo possível desse letramento.

A escolha da andiroba como objeto de estudo, foi pensada a partir da facilidade e familiaridade do óleo que é uma planta medicinal popular “consolidada na memória afetiva e nos cuidados de saúde das comunidades locais utilizado maneira externa e internamente. (MENDONÇA & FERRAZ, 2007) E apesar de fazer parte da cultura local, ainda foi momento de descoberta e exploração do novo para muitos dos participantes.



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

A Alfabetização científica foi o pilar da produção e análise do projeto. Segundo Chassot (p. 76, 2018) “A nossa responsabilidade maior no ensinar Ciência é procurar que nossos alunos e alunas se transformem, com o ensino que fazemos, em homens e mulheres mais críticos.” A alfabetização científica na rede pública de ensino é um grande desafio, pois entra em conflito com as diversas dificuldades estruturais e de organização burocrática que as escolas públicas possuem.

Ao final do projeto, apesar de tantas barreiras, a pesquisa alcançou grande parte dos objetivos. Ficou visível a consolidação de conceitos abordados através das produções orais, textos e desenhos. Houve envolvimento de toda a turma no trabalho, incluindo a participação espontânea na apresentação oral de uma criança com TEA.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa (GIL, 2017), as análises feitas são por meio da interpretação dos acontecimentos. O relato de experiência é de caráter descritivo, gerado a partir do projeto iniciado em maio até setembro de 2025. O estudo integrou pesquisa escolar, atividades práticas e produções diversas. Realizado em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Prof.º. Fernando Timóteo da Silva, localizada na zona norte da cidade de Manaus. A organização de estudo foi partir do macro para o micro, indo de Bioma e a relação do rio Amazonas com a fauna e a flora. Chegando até o ponto escolhido que foi a planta andiroba e seu uso como repelente natural, um possível agente contra a dengue.

A delimitação do estudo seguia a linha de pesquisa da Feira de Ciências Municipal, dividindo cada conteúdo a ser estudado em uma aula com experiência e uma atividade de produção, aulas expositivas e com manuseio de objetos e materiais. Os campos de experiências foram alinhados ao currículo escolar, perpassando pelas disciplinas de Língua portuguesa, Ciências, Matemática, História, Artes e Geografia. Intercalando atividades com interdisciplinaridade, buscando a percepção das próprias crianças sobre esse entrelaçamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto permitiu aos alunos do 2º ano se apropriarem de conhecimentos sobre o bioma amazônico e a importância do Rio Amazonas para o Estado do Amazonas, compreendendo sua grandeza e biodiversidade. A abordagem inicial ocorreu com uma aula expositiva sobre os biomas presentes no Brasil dando ênfase no Bioma Amazônico. A partir desse ponto os conhecimentos foram se aprofundando introduzindo a importância do Rio Amazonas, fauna e flora e a existência da andiroba na cultura local. Estudo de palavras chaves, rimas, sílabas e produção escrita estiveram presentes como parte da produção. Ao chegar na andiroba como ponto de estudo, houve a manipulação de cascas, óleo e sementes. Momento que para algumas crianças era o primeiro contato e para outros era a hora de partilhar experiências com o óleo de andiroba, experiências associadas a função medicinal. Por meio de vídeos, o processo de beneficiamento do óleo foi percebido e que além da função medicinal, preventiva e cosmética, também era um



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

meio de trabalho e sustento de muitas pessoas. Valorizando também a sabedoria tradicional indígena e ribeirinha, os fazendo compreender a importância dos saberes compartilhados pelos povos tradicionais e enfatizando a grandeza da ciência popular ou saberes primevos (CHASSOT, 2018).

A partir desses saberes, a proposta de criar um repelente foi sugerida e iniciava uma nova fase da pesquisa. Entender a função de cada parte de um produto, passando pela receita, rótulo, unidade de medidas e relevância. Nesse momento a associação do bioma com doenças tropicais e em especial a dengue que foi o grande motivador do uso de repelente.

Entre as principais produções de texto, a criação coletiva de uma ficha técnica com os insumos (óleo de andiroba, essência de citronela, álcool de cereais e glicerina vegetal), função e a própria percepção sobre cada um. As crianças durante o manuseio do óleo experimentaram e “ruim” foi uma palavra muito citada nas fichas. O estudo do volume como unidade de medida através de atividade prática com equipamentos de laboratório teve um impacto muito visível. A percepção das medidas nos recipientes, do mililitro e do litro em diversos lugares e a vivência em manusear pipeta com líquidos, comparar medidas e testar volumes em provetas e misturar soluções agregou conceitos de maneira concreta. A função do rótulo como parte essencial de um produto entrou em questão, concordando com a necessidade e importância das informações. Foi feito um pequeno concurso para elaboração da ilustração do rótulo, onde escolheram dois desenhos para serem usados.

A produção textual da ficha técnica e do rótulo reforçou a importância da linguagem na divulgação científica. A Introdução da criança na pesquisa e o início de uma construção da alfabetização científica (CHASSOT, 2018). Em todas as fases do projeto a participação dos alunos foram de maneira coletiva, trabalhando a espera, colaboração, atenção e cuidados. A partir da assimilação dos conceitos de volume e medidas, ficou aparente em desenhos aleatórios com recipientes, observar que as crianças colocavam a marcação dos ml como informação. Trazendo um momento de observação espontânea das medidas presentes nas garrafinhas e caixinhas de suco. Ficou evidente o uso e agrupamento de conceitos de maneira significativa. (MOREIRA, 1982)

Durante a apresentação na feira de ciências na escola, apenas 4 alunos ficaram na exposição, mas a turma inteira ao visitar o trabalho, demonstravam satisfação pelo resultado. Além da conscientização sobre o vetor da dengue e as maneiras prevenção, também ficou claro através dos relatos a mudança de percepção e preocupação com possíveis focos do mosquito em suas residências. Houve grande empenho e desenvolvimento das crianças na oralidade, leitura e escrita, por meio de uma atividade executada muitas experiências e produções. Apesar de ser uma turma de 2º ano, foi possível desenvolver a pesquisa de maneira efetiva no que se propôs, os maiores entraves sempre vieram de fora do ambiente da sala de aula. O subsídio e o material ficaram a cargo a professora responsável, infelizmente a secretaria de educação ainda não estabelece aquisição de material e a pesquisa como parte fundamental da prática



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

pedagógica. Ficando assim aos professores encarregados de fazer ou não, trabalhos mais complexos.

Ao final, foi gerado um caderno de registro, onde estão presentes todas as aulas com registros de fotografias e das atividades das crianças. Caderno que foi folheado por eles em uma última ação do projeto. Momento em que se reconhecem e recordam todas as atividades até chegar ao final.

CONCLUSÃO

A realização do projeto demonstrou o entusiasmo e capacidade das crianças do 2º ano ao participarem ativamente de atividades científicas práticas, vivenciando cada etapa do processo de forma significativa. A produção textual coletiva, rótulos e fichas técnicas, mostrou como a escrita com intenção informativa e científica é uma ferramenta poderosa na aquisição da leitura e escrita. O trabalho envolver a turma como um todo, aumentou a sensação de pertencimento e estimulou o espírito coletivo e colaborativo.

Sobre a visão final e prática de uma professora da educação básica da rede municipal, ficam os apontamentos de que: A execução de um projeto exige muito tempo e espaços para realizar as experiências. Apesar da pouca maturidade, a turma correspondeu com louvor as expectativas. Infelizmente o pré-projeto nem chegou a sua execução total, pois esbarrou na falta de apoio financeiro e no tempo, pois as turmas do 2º ano fizeram diversas avaliações de desempenho de cunho Municipal, Estadual e Federal, trazendo um trabalho documental e burocrático imenso e intenso para a professora, além do que já é parte do cotidiano. Na escola não existe hora de trabalho pedagógico, então tudo foi feito em meio a calendários, metas e documentos. Por fim, realizar atividades além da mesmice e dos livros é importante, porém as escolas têm um longo caminho a percorrer até conseguir uma educação integral e verdadeiramente significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 8ed. Ijuí: ed. Unijuí, 2018

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017

MENDONÇA, Andreza P. FERRAZ, Isolde Dorothea Kossmann. **Óleo de andiroba: processo tradicional da extração, uso e aspectos sociais no estado do Amazonas, Brasil**. Acta Amazônica vol. 37, 2007

MOREIRA, Marco Antônio, MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo. Moraes, 1982.